



Caderno de Provas

CPJS – 13 NM

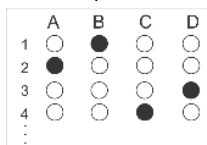
GUARDA SANITÁRIO

**Editais Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Jardim do Seridó/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Informática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Informática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto a seguir.

Como frear os massacres nas escolas

Alexandre Carvalho

Luz, câmeras do circuito interno preparadas... e ação! Um adolescente de 17 anos saca uma arma de fogo e dispara contra ex-colegas. Segundos depois, seu cúmplice, de 25, usa um machado para atingir vítimas já caídas no chão. Cinco alunos, uma coordenadora pedagógica e uma inspetora do colégio foram assassinados. Antes do ataque, um dos atiradores fez questão de se exibir na internet: publicou 20 fotos suas no Facebook, alternando entre o rosto zangado à mostra e coberto com uma máscara de caveira – a mesma que ele usou no que ficaria conhecido como o “Massacre de Suzano”.

As cenas registradas na escola da Região Metropolitana de São Paulo, em março de 2019, foram exibidas à exaustão nos portais de internet e telejornais. Os espectadores assistiram às armas apontadas, aos golpes de machado em cabeças com a imagem distorcida – para não ferir (ainda mais) a sensibilidade da audiência. Viram as crianças pulando o muro da escola em desespero; ouviram seus gritos, choros e ligações para o celular dos pais, implorando socorro. Uma edição de cenas idênticas às dos filmes de ação mais eletrizantes. Mas era um terror real.

Eis que um salto de quatro anos nos leva à tragédia do dia 28 de março agora. Um adolescente assassinou com facadas sua professora de 71 anos numa escola da Vila Sônia, zona oeste paulistana. Também feriu colegas até ser imobilizado e desarmado por duas mulheres. Em depoimento à polícia, o garoto confessou: “Fui inspirado pelo Massacre de Suzano”. Não à toa, usava a mesma máscara com imagem de caveira que um de seus ídolos ostentava na internet. E seguiu o padrão de se gabar. Horas antes do ataque, publicou no Twitter: “Irá acontecer hoje, esperei por esse momento a vida inteira”. Em seu perfil nessa rede social, usava o sobrenome de um dos atiradores de Suzano.

A influência por trás desse adolescente assassino se encaixa na descrição do “efeito *copycat*”: o interesse de alguém no sensacionalismo em torno de crimes violentos (ou suicídios) a ponto de cometer atos semelhantes. No caso de criminosos em potencial, é gente que quer a mesma celebridade de seus malvados favoritos.

Mas por que a publicidade de crimes geraria mais crimes? A resposta passa primeiro pela nossa própria essência: a linha entre civilização e barbárie é mais tênue do que *Homo sapiens* modernos tendem a crer. Freud tinha uma explicação para isso. Ele afirmava que a pressão civilizatória para a vida em sociedade trouxe um mal-estar para o que se esconde no nosso cérebro primitivo, confortável com o comportamento violento. Afinal, a humanidade passou o grosso de sua história lidando com assassinatos como parte do dia a dia. O psicólogo Steven Pinker, que estudou as razões do declínio da violência através dos tempos, escreveu: “Até recentemente, a maioria das pessoas não achava que havia algo particularmente errado com elas”.

A sociedade mudou, mas bem mais rapidamente do que o funcionamento do órgão que temos na caixa craniana. Lá no fundo, esse instinto homicida ainda existe e quer se manifestar – e nem sempre à sombra do olhar da Justiça. Afinal, a notoriedade de um assassinato pode ser favorável a quem quer ser temido ou aceito pelo grupo (pense em grupos que dominavam outros à base da força). E, até hoje, acaricia o ego dos que desejam pôr a cabeça para fora da maioria.

Veja o caso da morte de John Lennon. O *beatle* teve de escrever muitas das melhores composições da música pop para se estabelecer como um *superstar*. Seu assassino só precisou de cinco disparos para ter seu rosto estampado pelo mundo, e ver seu nome se tornar quase tão conhecido quanto o de sua vítima.

O massacre da Columbine High School, de 1999, no qual dois adolescentes mataram 13 pessoas a tiros e se suicidaram em seguida, tornou os rostos e nomes dos assassinos conhecidos mundialmente. Virou filme, documentário. E levou a uma corrente de atos parecidos mundo afora. Só nos EUA, houve 377 ataques em escolas desde então.

Com as redes sociais, o estrelato psicótico ficou ainda mais acessível. E a própria evolução no número de massacres americanos mostra isso. Em 2000, um ano após Columbine, e com a internet ainda na infância, aconteceram 12 tiroteios em escolas. Em 2018, o ano em que o TikTok se tornou o app mais baixado dos EUA, foram 30 ataques com armas de fogo. No ano passado, 46 – o recorde até agora. Um estudo da Temple University (EUA) vai ao encontro dessa ligação entre os massacres e a ascensão das redes: mostrou que

adolescentes se tornam cinco vezes mais propensos a cometer crimes se sabem que seus colegas estão vendo.

No mundo pré-internet, era mais difícil para alguém com pendor para a prática criminosa encontrar grupos com interesses idênticos. Com redes sociais é diferente: aqueles com tendências violentas acham seus semelhantes com facilidade, mesmo que estejam em cidades, estados ou países diferentes. E um agressor em potencial mais ousado estimula o outro.

Há caminhos para minimizar essa tendência. Se o descontrole no acesso ao conteúdo está na essência das redes sociais, um relatório do Crest, consultoria britânica especializada em crime e Justiça, traz algumas recomendações. Estamos falando de treinamento de crianças como espectadores de mídia social, para orientá-las sobre como identificar (e dar um alerta) se algo parecer levar à violência. Outra seria criar uma escala de classificação para plataformas de rede social, indicando o quão seguras elas são para crianças – já que isso pressionaria as próprias redes a abolir conteúdo impróprio de forma mais eficiente. No Brasil, o Ministério da Justiça anunciou a ampliação de 10 para 50 o número de policiais do grupo de monitoramento da *dark web*, a terra sem lei onde comunidades de criminosos se sentem em casa.

Mas talvez a mais importante das iniciativas seja algo simples. E que está começando a ser defendida (e posta em prática) no Brasil com ênfase depois que, poucos dias após o assassinato na Vila Sônia, um homem de 25 anos invadiu uma creche em Blumenau (SC) e matou quatro crianças com uma machadinha. É não dar o que alguns desses matadores mais querem: a celebridade.

No mesmo dia do massacre dessas meninas e meninos, William Bonner anunciou no Jornal Nacional que os nomes e as imagens de autores de ataques, assim como vídeos dos crimes, não seriam mais divulgados na Globo. Outros órgãos de imprensa adotaram a mesma abordagem. E é o que fizemos neste artigo, incluindo casos do passado. Glamourizar assassinos, afinal, equivale a pedir por mais assassinatos.

Disponível em: < <https://super.abril.com.br/sociedade>>. Acesso em 25 jun. 2023.

01. O texto, de forma predominante,

- A) explica a relação entre o aumento de atos de violência nas escolas e a publicidade dada a esses atos.
- B) narra episódios de crimes e massacres em escolas, ocorridos tanto no Brasil quanto em outros países.
- C) descreve a situação de fragilidade das escolas brasileiras diante do aumento de casos de violência.
- D) argumenta a favor do treinamento das crianças como única ferramenta de combate à violência escolar.

02. De acordo com o texto, as redes sociais

- A) substituíram a televisão na tarefa de promover o exibicionismo dos criminosos.
- B) contribuíram para minimizar as possibilidades de exibicionismo dos criminosos.
- C) ampliaram as possibilidades de exibicionismo dos responsáveis por atos criminosos.
- D) deram início às possibilidades de exibicionismo dos responsáveis por atos criminosos.

03. Nos três primeiros períodos do primeiro parágrafo, constrói-se uma sequência

- A) narrativa, em que o autor, por meio de uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo, refere-se a fatos passados como se estivessem concluídos no momento da produção do texto.
- B) descritiva, em que o autor, por meio de uso de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, refere-se a fatos passados com se continuassem a acontecer no momento da produção do texto.
- C) descritiva, em que o autor, por meio de uso de verbos no presente do indicativo, refere-se a fatos passados, simultâneos, como se estivessem acontecendo no momento da produção do texto.
- D) narrativa, em que o autor, por meio do uso de verbos no tempo presente do indicativo, refere-se a fatos passados como se estivessem acontecendo no momento da produção do texto.

04. O emprego do acento grave é justificado pela regência do verbo em:

- A) “[...] assistiram às armas apontadas [...]”
- B) “[...] foram exibidas à exaustão [...]”
- C) “Em depoimento à polícia, o garoto [...]”
- D) “Não à toa, usava a mesma máscara [...]”

05. Considere o trecho a seguir.

Em depoimento à polícia, o garoto confessou: “Fui inspirado pelo Massacre de Suzano”. Não à toa, usava a mesma máscara com imagem de caveira que um de seus ídolos ostentava na internet. E seguiu o padrão de se gabar. Horas antes do ataque, publicou no Twitter: “Irá acontecer hoje, esperei por esse momento a vida inteira”. Em seu perfil nessa rede social, usava o sobrenome de um dos atiradores de Suzano.

Nesse trecho, a informação “o garoto”, no primeiro período, é retomada, na maioria das vezes, pela

- A) utilização do pronome possessivo.
- B) utilização do pronome pessoal.
- C) omissão do elemento linguístico.
- D) repetição do elemento linguístico.

06. Leia o período a seguir.

Glamourizar assassinos, afinal, equivale a pedir por mais assassinatos.

O uso da palavra em destaque remete ao ato de

- A) tornar atraente.
- B) provocar desgaste.
- C) evidenciar pontos negativos.
- D) relativizar um acontecimento.

07. Leia o período a seguir.

Lá no fundo, esse instinto homicida ainda existe e quer se manifestar – e nem sempre à sombra do olhar da Justiça.

A conjunção **e** foi empregada com valor

- A) aditivo nas duas ocorrências.
- B) adversativo nas duas ocorrências.
- C) aditivo, na primeira ocorrência, e adversativo, na segunda.
- D) adversativo, na primeira ocorrência, e aditivo, na segunda.

As questões 8 e 9 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

O psicólogo Steven Pinker, que estudou as razões do declínio da violência através dos tempos, escreveu que “até recentemente, a maioria das pessoas não **achava** que **havia** algo particularmente errado com elas”.

08. Sobre as ocorrências da palavra “que”, nesse trecho, é correto afirmar:

- A) na segunda e na terceira ocorrências, o “que” é conjunção integrante.
- B) na primeira e na segunda ocorrências, o “que” é conjunção integrante.
- C) na primeira e na segunda ocorrências, o “que” é pronome relativo.
- D) na segunda e na terceira ocorrências, o “que” é pronome relativo.

09. Sobre os verbos em destaque, é correto afirmar:

- A) os dois estão flexionados no singular, porque são verbos empregados em estruturas impessoais.
- B) os dois estão flexionados no singular, porque se referem a sujeitos que estão flexionados no singular.
- C) o primeiro está no singular, porque há a obrigatoriedade de concordância com o núcleo do sujeito; o segundo é pessoal e se mantém no singular por concordar com o sujeito.
- D) o primeiro está no singular, porque há a possibilidade de concordância com o núcleo do sujeito; o segundo é impessoal e, por isso, se mantém no singular independentemente de flexões de outros termos.

10. Sobre a presença do discurso alheio no texto, é correto afirmar:

- A) no parágrafo 5, há uma citação indireta e outra direta que reforçam ser o comportamento violento um traço dos seres humanos.
- B) no parágrafo 3, há duas citações diretas que vão de encontro à visão de que há relação entre exposição midiática e incentivo a crimes nas escolas.
- C) no último parágrafo, há uma citação direta que reforça o papel da mídia no controle do incentivo à exposição midiática de responsáveis por crimes.
- D) no primeiro parágrafo, há uma citação direta que destaca um dos acontecimentos cuja exposição midiática influenciou praticantes de outros atos violentos.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – INFORMÁTICA

11. A função de um compactador de arquivos é juntar vários arquivos em um, com o tamanho do arquivo final reduzido. Um exemplo de programa que compacta arquivos é o
- A) Winrar.
 - B) Ubuntu.
 - C) Windows Explorer.
 - D) Prompt de Comando.
12. Um usuário finalizou um relatório usando o Windows 10 Educacional. Ele está em dúvida se tem uma impressora configurada na máquina. Assim, vai verificar se há uma impressora instalada acessando, por padrão, a exibição de categoria
- A) Painel de Controle\Hardware e Sons\Impressoras\Dispositivos.
 - B) Painel de Controle\Hardware e Sons\Dispositivos e Impressoras.
 - C) Painel de Controle\Hardware e Sons\Dispositivos\Impressoras.
 - D) Painel de Controle\Hardware e Sons\Impressoras e Dispositivos.
13. No programa Microsoft Word Professional Plus 2016 PT-BR, é possível verificar a ortografia e a gramática do documento ou da seleção utilizando o atalho de teclado
- A) F5
 - B) F2
 - C) F1
 - D) F7
14. No site de busca do Google, é possível usar uma sequência de símbolos e palavras, na pesquisa, para deixar o resultado mais refinado. Assim, caso seja pesquisada uma palavra ou frase entre aspas, o resultado da pesquisa vai ser
- A) mídias sociais.
 - B) uma exclusão da palavra ou frase.
 - C) uma pesquisa no cache do Google.
 - D) uma correspondência exata da palavra ou frase.
15. No navegador do Mozilla Firefox 115.0 (64-bits), é possível utilizar a navegação de forma que, ao fechar todas as janelas, ocorra a limpeza automática de cookies, senhas e histórico. Para isso, é necessário abrir, antes, uma janela
- A) privativa.
 - B) anônima.
 - C) InPrivate.
 - D) segura.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – GUARDA SANITÁRIO

16. De acordo com a Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, é correto afirmar:
- A) a iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde, em caráter suplementar.
 - B) à direção estadual do Sistema Único de Saúde compete promover a centralização para os municípios dos serviços e das ações de saúde.
 - C) os serviços privados de assistência à saúde não se caracterizam pela atuação de profissionais liberais, legalmente habilitados, e de pessoas jurídicas de direito privado na promoção, proteção e recuperação da saúde.
 - D) na prestação de serviços privados de assistência à saúde, serão observados os princípios éticos e as normas expedidas pelo órgão de direção do Sistema Único de Saúde quanto às condições para seu funcionamento.
17. A lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que trata da participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e das transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências, dispõe que os recursos do Fundo Nacional de Saúde serão alocados como
- A) investimentos previstos em campanhas municipais de saúde.
 - B) despesas de custeio da Secretaria de Saúde, de seus órgãos e entidades e da administração direta.
 - C) cobertura das ações e serviços de saúde a serem implementados pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
 - D) investimentos previstos em lei orçamentária, de iniciativa do Poder Judiciário e que tenham sido aprovados pelo Congresso Nacional.
18. Em relação à evolução histórica da vigilância sanitária no Brasil, é correto afirmar:
- A) em 1982, foi regulamentado o Código Nacional de Saúde, que atribui ao Ministério da Saúde a atuação na regulação de alimentos advindos de estabelecimentos de caráter, exclusivamente, industriais.
 - B) a década de 1990 trouxe mudanças importantes, com a criação do Ministério da Saúde, e a publicação da Lei 1.244/90, que tornou obrigatória a iodação do sal de cozinha com a finalidade de controlar o bócio epidêmico.
 - C) no Brasil, o desenvolvimento organizado das ações de vigilância sanitária ocorreu no início do século 20, seguindo o modelo e regimentos adotados pela Espanha, que tinha uma atuação voltada a controle de comércio e portos.
 - D) com a chegada da família real portuguesa, em 1808, houve uma estruturação da Saúde Pública, com foco na contenção de epidemias e inserção do país nas rotas de comércio internacional. Isso Intensificou o fluxo de embarcações e a circulação de passageiros e de mercadorias.
19. Segundo a lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências, compete à União, no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária,
- A) executar a política nacional de vigilância sanitária.
 - B) atuar em circunstâncias que não envolvam risco à saúde.
 - C) normatizar, controlar e fiscalizar produtos, substâncias e serviços de interesse para a saúde.
 - D) manter o sistema de informações em vigilância sanitária em cooperação, exclusivamente, com os municípios.

- 20.** Em 12 de junho de 2018, foi instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde, que é um documento norteador do planejamento das ações de vigilância em saúde nas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. Em relação a essa política, é correto afirmar que a vigilância sanitária
- A) é um conjunto de ações capazes de minimizar riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários que envolvem, exclusivamente, a prestação de serviços do interesse da saúde.
 - B) abrange o conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do ambiente, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços do interesse da saúde.
 - C) compreende um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças, transmissíveis e não-transmissíveis, e dos agravos à saúde.
 - D) compreende um conjunto de ações que visam promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população, por meio da integração de ações que intervenham nas doenças e agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento, de processos produtivos e de trabalho.
- 21.** De acordo com a definição de vigilância sanitária, pode-se observar que está sob responsabilidade dessa área um amplo conjunto de atribuições. Consideram-se bens e produtos submetidos ao controle e à fiscalização sanitária pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária:
- A) fiscalização de alimentos, medicamentos, distribuição de renda, saneantes, entre outros.
 - B) fiscalização de alimentos (com exceção de bebidas), medicamentos de uso animal e humano, cosméticos, saneantes, entre outros.
 - C) fiscalização de escolas, medicamentos de uso animal, cosméticos, saneantes, dinheiro público, imunobiológicos e suas substâncias ativas, sangue e hemoderivados, entre outros.
 - D) fiscalização de alimentos, medicamentos, imunobiológicos e suas substâncias ativas, sangue e hemoderivados, saneantes, órgãos, tecidos humanos e veterinários para uso em transplantes ou reconstituições, dentre outros.
- 22.** Segundo a lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária poderá delegar a execução de atribuições que lhe são próprias para
- A) municípios, Estados e Distrito Federal.
 - B) municípios e Estados, apenas.
 - C) municípios, apenas.
 - D) Distrito Federal, apenas.
- 23.** Para o controle de riscos e exercício do poder de polícia, a vigilância sanitária aciona um conjunto de tecnologias de intervenção ou instrumentos de ação. Em relação a essas tecnologias de intervenção, é correto afirmar:
- A) a legislação sanitária abrange normas de proteção da saúde individual e pode ser substituída, sem grandes danos, pela inspeção sanitária.
 - B) a inspeção sanitária é um instrumento que produz informação relevante, permitindo a análise do produto em si e os efeitos do seu uso na saúde de indivíduos e grupos da população.
 - C) a fiscalização sanitária é um dos momentos de concreção do exercício do poder de polícia. A fiscalização sanitária verifica o cumprimento das normas de proteção da saúde e pode ser exercida por meio da inspeção sanitária, de análises laboratoriais de produtos, de exame de peças publicitárias, entre outras atividades.
 - D) a inspeção sanitária é uma prática de intervenção direcionada, orientada, principalmente, pela experiência prévia do guarda sanitário, destinada a examinar as condições do ambiente com o intuito de proteger a saúde individual.

- 24.** Acerca do Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, segundo a RDC nº 216/2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, é correto afirmar:
- A) as boas práticas são definidas como procedimentos que devem ser adotados por serviços de alimentação a fim de garantir a qualidade do alimento, independentemente da legislação vigente.
 - B) medidas de controle são procedimentos adotados com o objetivo de prevenir, reduzir a um nível aceitável ou eliminar um agente físico, químico ou biológico que comprometa a qualidade higiênico-sanitária do alimento.
 - C) os serviços de alimentação não necessitam especificar os critérios para avaliação e seleção dos fornecedores de matérias-primas; no entanto, os ingredientes e as embalagens necessitam ser especificados; além disso, o transporte desses insumos deve ser realizado em condições adequadas de higiene e conservação.
 - D) produtos perecíveis são definidos como sendo alimentos “in natura”, produtos semipreparados ou produtos preparados para o consumo que, pela sua natureza ou composição, dispensam condições especiais de temperatura para sua conservação.
- 25.** Em relação à segurança dos alimentos, tem-se que as doenças transmitidas por alimentos (DTA) são uma importante causa de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Em muitos países, durante as últimas duas décadas, têm emergido como um crescente problema econômico e de saúde pública. Nesse contexto, é um agente causador de DTA:
- A) Salmonella.
 - B) Treponema pallidum.
 - C) Neisseria gonorrhoeae.
 - D) Mycobacterium tuberculosis.
- 26.** De acordo com a Lei nº 6.437/77, que configura infrações à legislação sanitária federal, estabelece as sanções respectivas e dá outras providências, a infração sanitária em que for verificada a existência de duas ou mais circunstâncias agravantes é classificada como
- A) média.
 - B) grave.
 - C) leve.
 - D) gravíssima.
- 27.** De acordo com a Lei nº 6.437/77, caracteriza-se como atenuante para a aplicação da pena por infração à legislação sanitária o fato de
- A) ser o infrator reincidente.
 - B) ser o infrator primário, e a falta cometida, de natureza média.
 - C) a ação do infrator ter sido fundamental para a consecução do evento.
 - D) ter o infrator sofrido coação, a que podia resistir, para a prática do ato.

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM DO SERIDÓ/RN
EDITAL Nº 001/2023

- 28.** Em relação às ações de fiscalização sanitária, é correto afirmar:
- A) as ações de fiscalização têm início a partir de denúncias, de queixas técnicas e de programas de monitoramento.
 - B) na fase final do processo de investigação são avaliadas as informações que foram apresentadas e, a depender do caso, solicitados mais subsídios para análise da equipe técnica especializada.
 - C) especificamente durante o processo de fiscalização, não é realizada a adoção de medidas de controle a fim de eliminar, reduzir ou atenuar os eventuais riscos sanitários.
 - D) as medidas cautelares são atos administrativos de precaução que não preveem ações de interdição de produtos ou de estabelecimentos.
- 29.** “Tem a função de dar suporte laboratorial às ações de vigilância sanitária em todo o território nacional, previstas na legislação sanitária”. A definição apresentada está relacionada
- A) ao Ministério da Saúde.
 - B) à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
 - C) ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
 - D) ao Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde.
- 30.** Sobre estabelecimentos de produção, fabricação e/ou venda de alimentos, é correto afirmar:
- A) devem ser tomadas precauções adequadas para impedir a contaminação dos alimentos quando as áreas, os equipamentos e os utensílios necessitam ser limpos, preferencialmente, com hipoclorito de sódio.
 - B) até cinco horas após o término do trabalho, devem ser limpos, cuidadosamente, o chão, incluindo o desague, as estruturas auxiliares e as paredes da área de manipulação de alimentos.
 - C) os produtos de limpeza e desinfecção devem ser armazenados no local de manipulação dos alimentos. Além disto, devem ser autorizados pelo órgão competente.
 - D) com a finalidade de impedir a contaminação dos alimentos, toda área de manipulação de alimentos, os equipamentos e utensílios devem ser limpos, com a frequência necessária, e desinfetados sempre que as circunstâncias assim exigirem.